



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Dos Casos De Tuberculose Infantil Na Região Sul Do Brasil No Ano De 2023

Autores: BRUNA GALAN GOMES (GRADUANDA EM MEDICINA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)), ADELINE BEATRIZ KIST (GRADUANDA EM MEDICINA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)), ISADORA LAGUILA ALTOÉ (GRADUANDA EM MEDICINA PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)), CINTHYA COVESSI THOM DE SOUZA (MÉDICA PEDIATRA E DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM))

Resumo: A tuberculose (TB) é uma doença infecto-transmissível causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, atingindo principalmente os pulmões. A TB em crianças tem manifestações diferentes da em adultos, sendo a maioria dos casos paucibacilares, dificultando o diagnóstico. Analisar o perfil epidemiológico dos casos confirmados (notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação) de tuberculose em crianças de 0 a 14 anos na Região Sul, durante o período de janeiro a dezembro de 2023. Estudo epidemiológico descritivo, transversal e quantitativo, desenvolvido a partir de dados secundários obtidos do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde (DATASUS/MS). Em 2023, foram notificados 342 casos confirmados de TB em crianças de 0 a 14 anos na Região Sul. Em relação ao total de ocorrências no Brasil, representa cerca de 10%. Dentre os estados dessa região, 47,66% dos casos ocorreram no Rio Grande do Sul (RS), 26,60% em Santa Catarina (SC) e 25,43% no Paraná (PR). O RS mantém números totais da doença acima da média nacional devido a elevadas taxas de abandono do tratamento e o impacto em populações vulneráveis, tornando o controle mais complicado. Em relação à faixa etária, 24,85% dos casos ocorreram em crianças menores de 1 ano, 22,51% de 1 a 4 anos, 21,63% de 5 a 9 anos e, mais expressivamente, cerca de 31% foram em crianças de 10 a 14 anos. Este dado sugere que estas idades são particularmente vulneráveis, exigindo estratégias de saúde pública para atender essa população. Aproximadamente 58% das notificações foram em meninos e 42% em meninas. Ao testar esses pacientes para HIV, apenas 3% foram positivos. Porém, cerca de 27,5% das crianças não realizaram o teste, podendo apresentar um viés de informação neste quesito. Apesar da baixa prevalência, a co-infecção de TB e HIV é clinicamente significativa, pois a presença do vírus predispõe à infecção por micobactéria e pode complicar o tratamento e prognóstico da TB pelo imunocomprometimento. Em relação às formas de apresentação, 72,51% dos casos foram pulmonar, 20,17% extrapulmonar e em cerca de 7,3% ocorreu a coexistência das duas formas. A coexistência acarreta um diagnóstico mais desafiador, carga bacteriana elevada, tratamento mais complexo e risco de complicações, aumentando a gravidade da doença. Foram documentados 6 óbitos por TB, 10 crianças abandonaram o tratamento e 101 obtiveram a cura, sendo que 45,90% dos casos foram ignorados. Conclui-se que o atual perfil epidemiológico da tuberculose infantil na Região Sul é composto principalmente por indivíduos do RS, de 10 a 14 anos, do sexo masculino, sendo mais predominante a forma pulmonar. O Brasil ainda está entre os 30 países com maior prevalência de TB no mundo, mesmo essa doença estando subnotificada no país. É essencial incentivar a vacinação na faixa etária pediátrica para prevenir as formas graves da doença, que geralmente apresentam prognóstico desfavorável.